

USO DO FOSFITO DE POTÁSSIO – PHOFPHORUS-K 00-28-26 COMO COADJUVANTE NO CONTROLE DAS DOENÇAS DO CAFEIEIRO E PRODUÇÃO.

R. Ticle, Engenheiro Agrônomo, Capal – Araxá/MG; E. M. Pereira, Técnico Agrícola – Campo do Rio Paranaíba; R. Santinato, Engenheiro Agrônomo – MAPA-Procafé – Campinas/SP e T. Tavares, Agronomo – UNIARAXA – Araxá/MG.

O uso de fosfitos, sejam de K ou outros elementos tem sido utilizado na cafeicultura, recentemente, de forma generalizada visando auxiliar o controle de doenças e beneficiar a produtividade. Neste trabalho testou-se o Phosphorus-K 00-28-26 da Samarita SA a fim de avaliar seu efeito sobre as principais doenças do cafeeiro, a ferrugem e a cercosporiose, e, estudar a possibilidade em reduzir os fungicidas específicos para estas doenças. O ensaio foi instalado na Fazenda Pena em Araxá/MG, em lavoura de 9/10 anos, Cultivar Catuai Vermelho IAC-144, 4x0,5m, em Setembro de 2010.

Foram testadas três doses crescentes de fosfito associadas ao fungicida Opera, uma dose isolada e a dose maior com redução em 25 e 50% do fungicida Opera. Também constou de um tratamento com MAP mais Nitrato de Potássio como comparativo do fosfito em nutrientes, uma testemunha e o padrão somente com o Opera. As aplicações em número de três, foram efetuadas nos meses de Dezembro, Janeiro e Março com calda de 500 l/ha.

O desenho experimental adotado foi de blocos ao acaso com três repetições em parcelas de 24 plantas sendo úteis as seis centrais. Todos demais tratamentos fitossanitários de pré e pós florada foram efetuados em Outubro e Novembro com Folicur mais Rovral (0,5+0,5 l/ha) e Cantus 180g /ha alternados. Os tratamentos nutricionais e culturais seguiram as recomendações do MAPA-Procafé para a região.

Resultados e Conclusões

A tabela 1 onde tem-se a discriminação dos tratamentos demonstra os resultados obtidos. No primeiro ano não houve diferenças entre os tratamentos para infecção das doenças e produção já definida anteriormente. No segundo ano os tratamentos 4 e 5, Opera mais 1 e 2l de fosfito por ha e Opera 50% mais 4 l/ha foram superiores a testemunha e aos demais. O tratamento com sais (MAP+KN03) não diferem da testemunha e os demais foram similares entre si. Esses resultados indicam que o uso do fosfito 1 ou 2 l/ha beneficiou aumento da produtividade. Quanto as doenças também os melhores resultados foram com 1 e 2 l/ha para cercosporiose das folhas; 1 a 4 l/ha para cercosporiose dos frutos. Embora a ferrugem não tenha alcançado alta infecção (42,2%). Também 1 e 2 l/ha de fosfito com o padrão Opera apresenta menores índices de infecção e consequentemente de desfolha após a colheita.

Pelos resultados **podemos concluir:**

- 1º) O fosfito Phosphorus-K 00-28-26 age como coadjuvante no controle da ferrugem e cercospora das folhas e frutos do cafeeiro;
- 2º) As doses de 1 e 2 l junto com Opera são as indicadas por apresentarem maior produtividade e menores índices de infecção para cercospora, ferrugem e desfolha;
- 3º) Não se pode reduzir o fungicida específico para as doenças ferrugem e cercosporiose;
- 4º) Os sais MAP e KN03 não substituem os efeitos do fosfito;

Tabela 1 - Uso do Fosfito de Potássio Phosphorus-K 00-28-26 como Coadjuvante no Controle das Doenças do Cafeeiro e Produção.

Tratamentos	S. Benef. /ha		% Real Infecção			Desfolha
	2011	2012	Cercospora		Ferrugem	
			Folhas	Frutos		
1- Testemunha para Ferrugem e Cercospora	38,7 c	29,7 c	19,0 a	10,0 a	42,2 b	69,2 a
2- Padrão 3x 1 l/ha de Opera	41,2 a	81,7 ab	14 b	7 b	24,4 c	37,2 b
3- Padrão mais 1 l Fosfito /ha	39,7 a	71,7 abc	8 c	3 c	13,3 d	35,2 b
4- Padrão mais 2 l Fosfito /ha	43,8 a	92,7 a	7 c	5 bc	15,0 d	44,5 ab
5- Padrão mais 4 l Fosfito /ha	37,9 a	80,0 a	11 b	3 c	24,0 c	44,0 ab
6- 2 l/ha de Fosfito	38,6 a	74,6 ab	10 b	12 a	71,1 a	57,8 a
7- 2 Kg de MAP + 2 Kg KN03 /ha	29,7 c	31,7 bc	18 a	12 a	66,7 ab	73,9 a
8- 25% do Padrão + 4 l Fosfito	27,9 a	71,7 abc	10 b	8 b	42,2 b	48,1 a
9- 50% do Padrão + 4 l Fosfito	37,1 a	83,3 a	17 a	13 a	29,4 b	42,0 a
CV% Ducan 5%	36,41	26,46	////	////	////	////

Tratamentos seguidos das mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Ducan a 5% de probabilidade.

